

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PROFISSIONAIS DO PIBID (EM GEOGRAFIA) NA VISÃO DE DIFERENTES SUJEITOS DA COMUNIDADE ESCOLAR E UNIVERSITÁRIA

Adriana Salviato Uller¹
Jean Carlos Skiba²
Murilo Simionato³

Resumo: A problemática deste trabalho pauta-se na indagação: Qual a visão dos diferentes sujeitos da comunidade escolar e universitária com relação aos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência? Traçou-se como objetivo geral investigar como os diferentes sujeitos vêem o bolsista pibidiano e sua interação com as atividades do meio escolar, para poder com isso identificar apontamentos sobre o que consideram ser produtivo e as situações de críticas com relação ao Programa. Como procedimento metodológico da pesquisa foram utilizados mecanismos de observação direta, aplicação de questionários e registro de experiências. Os resultados apontam que os olhares traduzem o grau de envolvimento e participação de cada um.

Palavras-Chaves: Representação Social-Profissional. Experiência Pibidiana. Comunidade Escolar/Universitária. Formação de Professor.

Introdução

Quando falamos de PIBID, enfatizamos a parte que consiste na melhoria do acadêmico como profissional, como um futuro professor, logo, este papel assumido pelo acadêmico no campo de atuação é como um docente em formação. Assim, este artigo se justifica em refletir sobre a importância do acadêmico pibidiano para a escola e descobrir até que ponto isto pode servir de ajuda pra alguma dificuldade escolar ou até mesmo influenciar decisões de escolha profissional.

Diante destas premissas paramos para refletir sobre a seguinte problemática: Qual a visão dos alunos, colegas de curso e demais profissionais da escola e universidade diante de nosso papel no contexto educacional?

Em função dessa indagação a ser refletida e consultada empiricamente traçamos como objetivo geral "investigar como os diferentes sujeitos do ambiente escolar vêem o acadêmico pibidiano e sua interação com as atividades do meio" e de forma específica "identificar apontamentos sobre o que esse diferentes sujeitos consideram ser produtivo nessa participação do pibidiano na escola, bem como para sua própria formação profissional", bem como "apontar situações de críticas e de aprovações que podem contribuir com o repensar sobre a prática do programa PIBID em Geografia".

Para desenvolver esta pesquisa buscamos como procedimento metodológico a observação contínua, o relato de experiências e situações importantes, e ainda o questionamento de alunos e profissionais que trabalham na escola em que atuamos. As observações foram cotidianas, sendo anotados em diário pessoal do acadêmico situações importantes que posteriormente são colocadas em pauta nas discussões coletivas realizadas

¹ Co-Autor 1. Docente UEPG, Mestre em Educação, Doutora em Geografia, Coordenadora do Subprojeto do PIBID em Geografia. adri.uller@yahoo.com.br.

² Co-Autor 2. Licenciando em Geografia. Bolsista do PIBID UEPG subprojeto de Geografia.

³ Co-Autor 3. Licenciando em Geografia. Bolsista do PIBID UEPG subprojeto de Geografia.

nas reuniões na Universidade junto à coordenação do subprojeto de Geografia e demais participantes do respectivo programa.

Os questionamento seguiu as orientações de trabalho do grupo, adotando-se um método de perguntas abertas, feitas oralmente, dando liberdade aos participantes da pesquisa para falarem o que pensam e como pensam.

Algumas das observações, registros e reflexões serão apresentadas neste artigo relatando um trabalho que ainda não se encerrou, mas que vem sendo construído no dia-a-dia pibidiano junto ao acompanhamento do trabalho de professora de Geografia no Ensino Fundamental da Escola Pública.

Desenvolvimento

Quando pesquisamos na internet “o que é PIBID?”, temos a seguinte resposta: *“Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência. Programa que permite o aluno uma experiência no ambiente escolar, no contato com os alunos, antes de se formar.”* Contudo, pesquisando os documentos do PIBID junto aos envolvidos encontramos a explicação de que a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, denominada CAPES, que é vinculada ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), criou no ano de 2007 o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que concede bolsas a acadêmicos de licenciatura, de diferentes cursos, para participarem de projetos de iniciação à docência. Estes projetos tem um cunho geral enquanto desenvolvimento na Instituições de Ensino Superior (IES), e é denominado de subprojetos as diferentes áreas que agrega, ou seja, os seus cursos envolvidos, que por sua vez estabelecem parcerias com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Logo, entendemos que o programa é federal, executado localmente pela IES que o coordena, sua equipe de coordenadores de subprojetos de cada área, docentes das escolas que assumem o papel de supervisores e os acadêmicos da universidade, todos como bolsistas. Este é talvez um dos maiores e mais importante programa de incentivo à docência que é vista por muitos em nossa sociedade como uma profissão em desprestígio.

Mesmo na universidade percebe-se uma certa desvalorização do ser professor e muitos até chegam a reproduzir o preconceito ao falar do PIBID, como sendo um programa sem grande rigor. Isso causa sempre um grande desconforto por parte dos envolvidos, pois sabemos que ao contrário dos programas de pesquisa, os bolsistas não ficam apenas debruçados nos livros, mas vão além do campo, estes passam a agir e vivenciar o cotidiano da profissionalização, o que contribuirá com certeza com a sua formação.

No contexto escolar também se ouve por parte de alguns professores que desconhecem o programa um certo discurso negativo. Muitos afirmam que não iriam se sujeitar a absorver mais a responsabilidade de trabalhar com a formação de acadêmicos por um valor irrisório em seus salários de forma temporária. Daí a necessidade de lutar por plataformas de vantagens no plano de carreira, uma vez que estes profissionais estão não só melhorando a formação dos acadêmicos como até mesmo o seu trabalho em sala de aula, uma vez que isso possibilita o desenvolvimento de práticas que requerem maior tempo e empenho no preparo.

Durante a pesquisa isto pode ser observado na fala de uma professora supervisora que mencionou: *“Não me vejo mais sem os pibidianos me auxiliando em sala de aula”*. Podemos interpretar de várias formas essa concepção quando se fala do PIBID. Primeiramente pode se ter a idéia de que com a presença dos acadêmicos pibidianos a professora consegue trabalhar com uma massa maior de conteúdo, já que tem mais disponibilidade de trabalho com os alunos devido o auxílio destes auxiliares. São várias cabeças trabalhando ao mesmo tempo, ou seja, a professora que é encarregada de tanta carga de conteúdo sem a contribuição dos pibidianos não daria conta sozinha de realizar práticas mais motivadoras e significativas, pois isto demanda muito tempo de preparo, bem como de materiais que muitas vezes não são possíveis de adquirir.

Quanto a este auxílio nos planejamentos de aula e preparo de materiais complementares a professora supervisora também ressalta: *"isso é muito bom tendo em vista o aproveitamento da aula, adiamento dos conteúdos que seriam trabalhados futuramente, fazendo com que até sobre tempo pra colocar mais conteúdo em prática sem perder a qualidade"*.

Quando buscou saber sobre qual a experiência que os alunos adquirem e relatam sobre esta participação dos licenciandos pibidianos em sala de aula, ainda na fase de formação profissional em diferentes dimensões (ética, conceitual e procedimental), ouviu-se relatos de grande importância: *"eu gosto muito mais das aulas de geografia depois que eles passaram a participar, pois sempre trazem novidades e oficinas bem legais"*(fala de uma aluna do sétimo ano); *"eles nos ajudam a resolver exercícios que temos dificuldades, vindo nos atender na carteira"* (aluno do sexto ano); *"as vezes meus amigos ficam agitados querendo se aparecer, mas logo são chamados para a atenção na aula, pois são mais pessoas cuidando"*(aluno do sétimo ano); *"eu nunca tinha ido no laboratório de informática, e eles nos levaram para pesquisar sobre os países da copa, enquanto outra parte da turma ficava na sala com a professora"* (aluna do sexto ano).

Percebemos neste relato que os principais envolvidos na comunidade escolar tem o bom aceite da intervenção do PIBID enquanto parceiro para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. A experiência relatada neste artigo está sendo obtida no Colégio Estadual Meneleu, em Ponta Grossa - PR, com as turmas de 6º e 7º anos, porém nas reuniões de grupo feitas na universidade, percebemos que esta realidade se repete na maioria das outras escolas que recebem o programa do PIBID, pois até mesmo os funcionários dizem que gostam de quando estamos pertos, pois os alunos dão atenção para nós e os esquecem um pouco.

Como já foi dito no início do artigo, o processo de reflexão sobre a representação social e profissional do pibidiano na comunidade escolar e universitária ainda está em construção, num processo sequencial de aquisição de experiências repensadas juntamente com o arcabouço teórico, entre eles se destacando teóricos como PERRENOUD, NÓVOA, DEWEY entre outros.

No início dos trabalhos estávamos bastante inseguros, e justamente por isso fomos caminhando aos poucos, iniciando com observações, tomada de conhecimento dos documentos da escola, plano anual de ensino da professora supervisora, e hoje já temos não só a oportunidade de participação e intervenção, como também de avaliação e análise sobre estes

resultados, o que dá os subsídios para este artigo que será posteriormente enriquecido com mais relatos e reflexões.

Considerações Finais

Como resultado, ainda prévio, uma vez que a pesquisa se desenvolverá ao longo da participação no PIBID, podemos observar que há uma grande diferença entre o momento em que apenas o professor está presente na sala de aula, e quando entram os pibidianos juntos. Uma das primeiras transformações se dá no ambiente, deixando-os mais atentos ao que está acontecendo. Não é de se admirar, já que qualquer coisa diferente que acontece na sala eles já ficam alvoroçados e curiosos, o que é normal nessa idade. Percebe-se que os alunos têm o entendimento que ali acontecerá uma aula diferente, e com isso percebemos que a aula rende mais no sentido de que a professora pode desenvolver mais atividades, pois há o auxílio de voluntários para esclarecer até mesmo as dúvidas que vão surgindo, de forma muito mais rápida, as vezes atendendo três ou quatro alunos de uma vez só, tornando a aula mais dinâmica, possibilitando ainda concluir o assunto trabalhado. Essa experiência relatada demonstra o quanto o PIBID tem agregado valor qualitativo em nossa formação profissional como futuros professores.

Referências

CAPES. **Portaria nº096**, de 18 de julho de 2013. Disponível em: http://capes.com.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/Portaria_096_18jull3_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 12 de agosto de 2014.

CAPES. **Edital nº 61/2013** Disponível em: http://capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2014.

2285